



Caros leitores da Revista da SOCERGS.

Foi com grande satisfação que recebi a missão de editar este número de nossa revista. Agradeço aos colegas convidados pela presteza na aceitação da tarefa e no entusiasmo demonstrado em colaborar. O tema escolhido: “**Avaliação de doença coronária em assintomáticos**” tem enorme importância e implicações em nossa prática clínica.

A responsabilidade é grande quando recebemos indivíduos sem doença coronária manifesta para avaliação ou quando temos que interferir sobre a comunidade ou órgãos de saúde pública. A sistematização da investigação, os custos envolvidos, as decisões sobre tratamento ou intervenção exigem o entendimento da complexidade da doença aterosclerótica.

O processo de aterosclerose hoje é considerado como uma doença imuno-inflamatória crônica de artérias de médio e grande calibre. Inicia cedo – muitas vezes, na infância e adolescência – e permanece clinicamente silencioso até que uma ruptura de placa ou uma erosão endotelial leve a uma trombose aguda, com eventos clínicos. Aproximadamente 40 a 60 % de eventos ateroscleróticos cardiovasculares oclusivos – infarto do miocárdio ou morte súbita – ocorrem como primeira manifestação da doença, sem aviso. É muito comum o destaque, pela mídia, de personalidades, aparentemente saudáveis, cuja morte súbita causa perplexidade.

A identificação de indivíduos em risco de eventos é obviamente importante e a consequência é a necessidade de implementação de medidas efetivas de prevenção, redução de risco e tratamento.

Procuramos nesta edição, que vai compreender dois volumes, revisar diversas ferramentas disponíveis de avaliação. Isso foi feito de forma crítica pelos autores. Não estabelecemos uma hierarquia na investigação. O julgamento sempre será individualizado e seguindo a “regra de ouro” da Medicina Baseada em Evidências: a melhor evidência disponível, a interpretação e a indicação do especialista e a compreensão e escolha do paciente.

Embora o desenvolvimento tecnológico hoje seja uma realidade impressionante, a Medicina não é uma ciência exata. O julgamento individual, o conhecimento e o amadurecimento profissional fazem diferença na interpretação e no resultado das nossas escolhas.

Agradeço e desejo uma boa leitura a todos.

Pedro Pimentel Filho  
Editor convidado

Endereço para correspondência :  
Gal Couto de Magalhães, 1123 apto. 202, Porto Alegre 90540-131  
E-mail: pimentelfilho@uol.com.br